

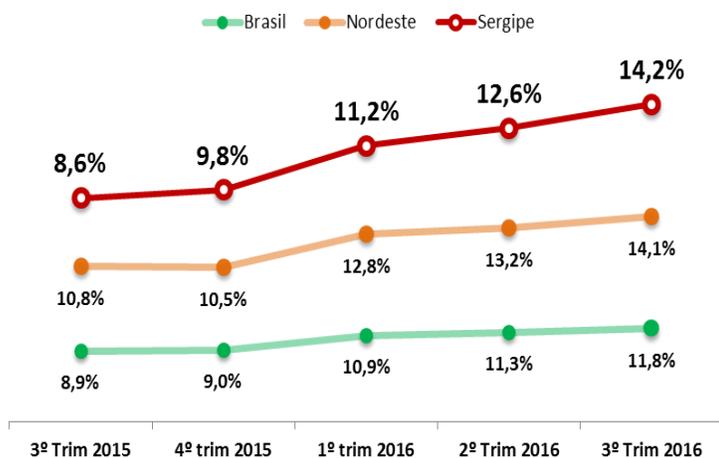
Boletim Pnad Contínua

3º TRIMESTRE DE 2016

Edição n. 03/2016 - Novembro-2016

DESEMPREGO EM SERGIPE SOBE PARA 14,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO

O desemprego no 3º trimestre do ano no estado subiu para 14,2%, frente ao mesmo período de 2015 (8,6%), segundo a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa foi a maior taxa da séria histórica, iniciada em 2012. O resultado ficou acima do alcançado pelo Brasil (11,8%) e próximo ao do Nordeste (14,1%).



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

A taxa de desocupação no 3º trimestre de 2016 subiu no país e em todas as grandes regiões na comparação com o mesmo período de 2015. No Brasil passou de 8,9% para 11,8%.

No âmbito regional, os dados apontam que a taxa mais alta foi a da região Nordeste, que passou de 10,8% para 14,1%, equivalendo a uma elevação de 3,3 pontos percentuais. A segunda posição ficou com o Sudeste, passou de 9,0% para 12,3%. No Norte, a taxa subiu de 8,8% para 11,4%; no Centro-Oeste, de 7,5% para 10,0%; e no Sul, de 6,0% para 7,9%.

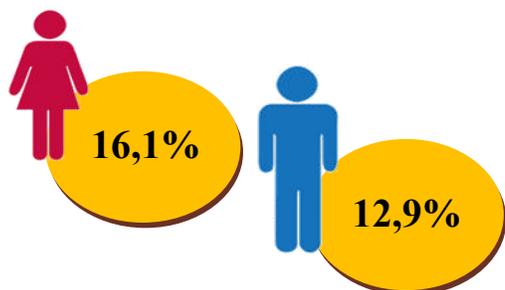
ENTRE ESTADOS

No tocante às unidades da federação, as maiores taxas de desemprego no 3º trimestre do ano foram observadas na Bahia (15,9%), Pernambuco (15,3%) e Amapá (14,9%). As menores taxas ocorreram em Santa Catarina (6,4%), Mato Grosso do Sul (7,7%) e Rio Grande do Sul (8,2%).

As informações integram o sétimo boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta terça-feira (22) pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

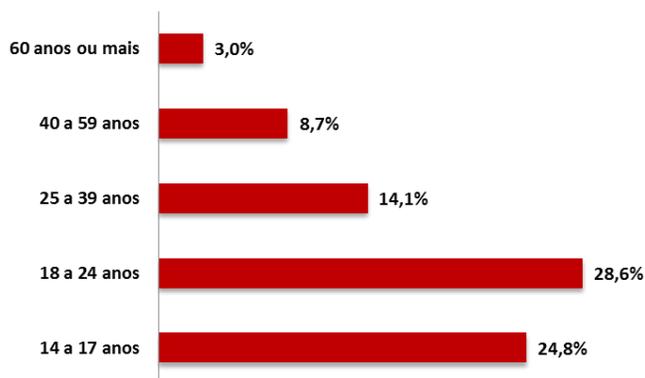
DESEMPREGO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

No 3º trimestre do ano, a taxa de desemprego para as mulheres ficou em 16,1% e para os homens em 12,9%, uma diferença significativa de 3,2 pontos percentuais



Fonte: PNAD Contínua. BGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

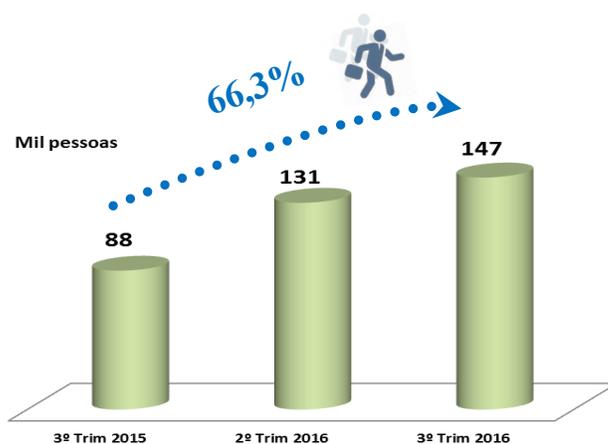
No tocante à idade, o grupo de 18 a 24 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 28,6; seguida pela de 14 a 17 anos, 24,8%. Os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 14,1%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 8,7% e 3%, respectivamente.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

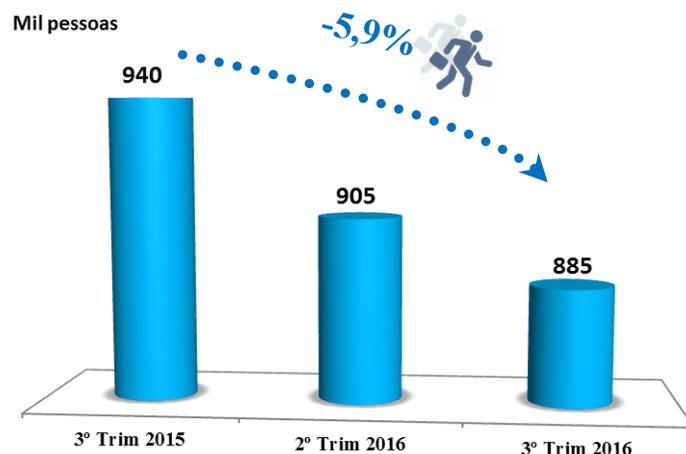
Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe chegou a aproximadamente 147 mil no 3º trimestre deste ano, correspondendo uma elevação de 66,3% frente ao mesmo período do ano passado (aproximadamente 88 mil pessoas).



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada passou de 940 mil para 885 mil pessoas entre o 3º trimestre de 2015 e o mesmo período de 2016, representando uma queda de 5,9%.

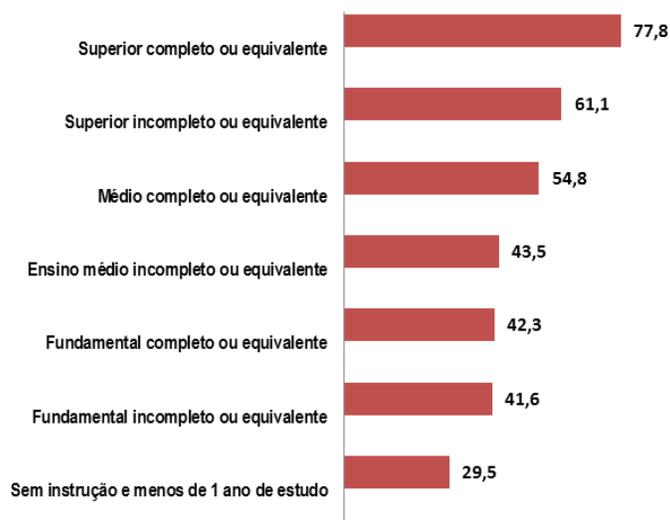


Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 48,7% no 3º trimestre do ano. No mesmo período de 2015, o indicador era de 52,9%.

No recorte por escolaridade, a pesquisa apontou que, em geral, quanto maior o nível de instrução maior o nível de ocupação. No 3º trimestre do ano, 29,5% das pessoas sem nenhuma instrução estavam trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior, o nível de ocupação atingiu 77,8%.

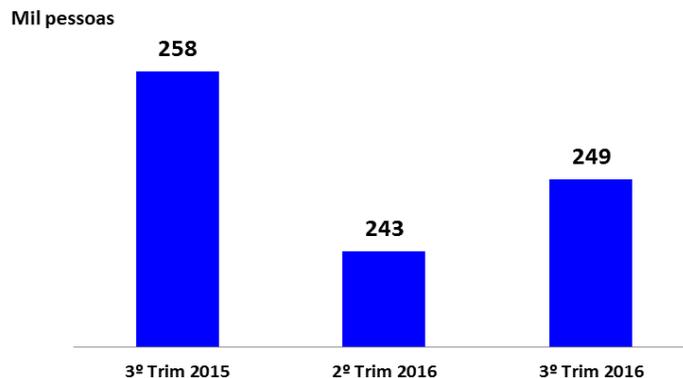


Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

CARTEIRA DE TRABALHO

O número de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 249 mil no 3º trimestre de 2016, uma queda de 3,5% em relação a igual período do ano passado, quando registrou 258 mil pessoas.

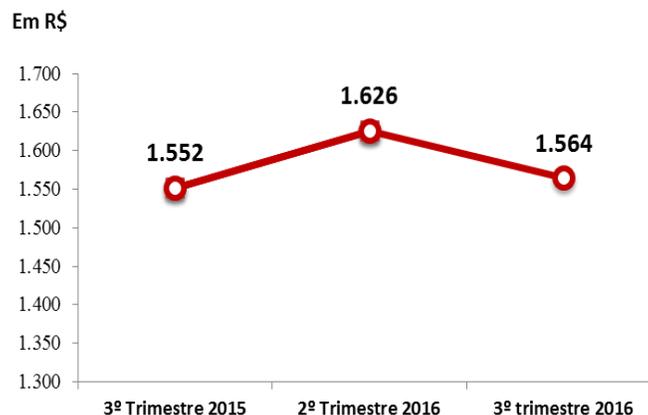
Em relação ao 2º trimestre do ano, houve um acréscimo de 2,5%.



Fonte: PNAD Contínua. IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

No confronto com o 3º trimestre de 2015, quando o valor foi de R\$ 1.552, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês, pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência, subiu para R\$ 1.564 no mesmo período deste ano, correspondendo a uma variação de 0,8%. Em relação ao trimestre anterior (2º trimestre de 2016), houve uma queda de 3,8% (R\$ 1.564).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2016.
Elaboração: Observatório de Sergipe.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretário

João Augusto Gama da Silva

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES) Observatório de Sergipe

Superintendente

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises Michele Santos Oliveira Dória

Gerente de Estatística Isabel Maria Paixão Vieira

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br

